



O Que Eu Vou Comer?

João Rodrigues de Pontes Neto¹, Sarah Gomes Coelho Costa², Lucivânia Silva Santos³, Paulo Vitor Dantas⁴, Kleyton Klaus Guedes de Souza⁵, Luciana Macedo Teixeira⁶, Nilcimelly Rodrigues Donato⁷, Janaina Almeida Dantas Esmero⁸
janaina.almeida@professor.ufcg.edu.br e nilcimelly.rodrigues@professor.ufcg.edu.br

Resumo: O projeto de extensão teve como principal objetivo interagir com a comunidade do município de Cuité/PB e região, por meio da abordagem em feira livre, a fim de esclarecer dúvidas sobre alimentação, promoção da saúde e prevenção de doenças; e criar um canal com acesso fácil e rápido, por meio da rádio local, como veículo de comunicação para propagação de informações. Foram realizadas visitas na feira livre para interagir com a comunidade e levantar dúvidas frequentes sobre alimentação e saúde, criação de roteiros e gravação de áudios que eram divulgados na programação da rádio local e publicados no site do projeto. Foi possível escutar a comunidade, suas necessidades e anseios; repassar informações com qualidade científica, numa linguagem de fácil entendimento e usando meios de comunicação de fácil acesso.

Palavras-chaves: *Alimentação, Informação, Extensionistas, Rádio e Comunidade.*

1. Introdução

Tomando como base esses conceitos e partindo do pressuposto que as práticas de educação em saúde são ferramentas essenciais para promoção da saúde e prevenção de doenças [1], a extensão universitária contribui como veículo dinâmico no processo educativo em saúde para a comunidade, aliando o conhecimento teórico adquirido em âmbito acadêmico, associado à participação ativa da comunidade nas proposituras, reflexões e busca pelo conhecimento.

A utilização da tecnologia como veículo de comunicação propicia à comunidade o acesso às mais variadas temáticas com abrangência em larga escala e propagação de informação, entretenimento e porquê não dizer, um meio favorável para a promover a educação nutricional, com estratégias preventivas à promoção da saúde. [2] [3]

Neste contexto, a rádio merece destaque por ser um dos maiores veículos de comunicação em massa do Brasil, estando presente em quase 90% dos domicílios, atingindo zonas urbanas, rurais e localidades mais distantes; além disso, a informação sobre saúde, veiculada pelo rádio, amplia o conhecimento da população e o potencial de melhoria da saúde pública. [2]

Assim, somando essa ferramenta à uma população cada vez mais instruída e interessada por atualizações em saúde e melhoria de qualidade de vida [4], é possível

auxiliar e incentivar a propagação sobre alimentação saudável, contribuindo para evitar o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis, desmistificando tabus que são propagados, além de contribuir com o incentivo à produção e consumo de alimentos de forma saudável. [3]

Neste sentido, o projeto buscou interagir com a comunidade do município de Cuité/PB e região circunvizinha, por meio da abordagem em feira livre, a fim de esclarecer dúvidas sobre alimentação, promoção da saúde e prevenção de doenças; e criar um canal com acesso fácil e rápido, por meio da rádio local (89FM), como veículo de comunicação para propagação de informações.

2. Metodologia

O projeto contemplou 4 extensionistas graduandos do curso de Bacharelado em Nutrição, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Centro de Educação e Saúde (CES) – Campus Cuité, coordenado e orientado por dois docentes da mesma instituição e com a colaboração de um técnico do mesmo campus e de uma jornalista e coordenadora da rádio 89FM de Cuité.

Os encontros com a coordenadora/orientadora e os colaboradores foram realizados de forma semipresencial.

Os extensionistas iam à feira interagir com a comunidade, coletando informações, curiosidades, aplicabilidade e aproveitamento dos alimentos, higiene e outros, com o intuito de trazer ciência às práticas já existentes que eram repassadas pelo contato direto com o público na feira e por meio de gravação de programas semanais na rádio, além de postagens no site do projeto, ampliando o acesso à informação.

Nos primeiros encontros, foi proposto, pela coordenadora, a organização de funções de cada extensionista e dinâmica do projeto, de modo que todos tivessem a experiência de vivenciar os objetivos propostos de maneira igualitária.

Foi realizado treinamentos em mídias sociais (produção de áudios, linguagem utilizadas, aplicativos e técnicas de gravação) com a coordenadora da rádio 89FM de Cuité; bem como com o técnico colaborador do projeto sobre publicação de posts no site.

Nas segunda-feira os extensionistas se faziam presentes na feira livre para interagir com a comunidade e discutir o tema escolhido para produção de material; na terça-feira era montado os roteiros que, posteriormente,

1,2,3,4 Estudantes do Curso de Bacharelado em Nutrição, UFCG, Campus Cuité, PB. Brasil.

5 Colaborador, técnico em TI, Campus Cuité, PB. Brasil.

6 Colaborador, Jornalista e Coordenadora da rádio 89FM, Cuité, PB. Brasil.

7 Orientador, Docente do Curso de Bacharelado em Nutrição, UFCG, Campus Cuité, PB. Brasil.

8 Coordenador, Docente do Curso de Bacharelado em Nutrição, UFCG, Campus Cuité, PB. Brasil.

era enviado para correção pela coordenadora; quarta-feira era recebido o roteiro corrigido; quinta-feira os extensionistas gravavam os áudios do roteiro corrigido; sexta-feira os áudios eram enviados para a rádio para divulgação no programa que vai ao ar nas segundas-feiras, além de publicar o áudio da semana anterior no site do projeto.

3. Resultados e Discussões

O projeto contou com 4 estudantes extensionistas, sendo todos do curso de Nutrição e alunos da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O projeto foi coordenado e orientado por duas professoras do curso de Bacharelado em Nutrição/UFCG/CES, apoiado pela Rádio 89 FM de Cuité e pelo técnico de gerência de TI do campus.

A extensão foi trabalhada através de três meios de comunicação: as entrevistas, as gravações postadas na rádio e o site. Os três meios de comunicação beneficiam os públicos de todas as faixas etárias, sendo crianças, adolescentes, adultos e idosos. rádio 89 FM de Cuité, que tem alcance em cerca de 100 cidades, tanto na Paraíba (PB) quanto no Rio Grande do Norte (RN), também ocorre, a partir das redes sociais da rádio, a transmissão via Facebook/Youtube e o streaming de internet (site e radiosnet).

O projeto gira em torno do ao vivo, que ocorria a partir das 11h, e, logo após, era postadas no site do projeto “O Que Eu Vou Comer?” que tem o alcance semanal de 35 pessoas, mensal de 1512 e total de 38053 pessoas; enquanto isso, semanalmente eram entrevistados média de 8 pessoas na feira livre do município.

Com base nos dados apresentados, foi possível observar que a comunidade beneficiada teve acesso a informações sobre saúde, alimentação, qualidade de vida e outros, buscando a valorização dos alimentos locais, escolhas e combinações alimentares saudáveis, melhor aproveitamento dos alimentos e acesso à receitas nutritivas; contribuindo para uma visão mais saudável e sustentável, a partir das dúvidas levantadas pela própria comunidade. Além disso, de forma objetiva e clara, passaram a ter conhecimento de algumas patologias e a influência positiva e negativa de escolhas alimentares na prevenção e tratamento destas; sensibilizando a comunidade ao perceber que as escolhas alimentares corretas podem contribuir para a saúde da população, seja pelo contato direto entre comunidade e universidade, seja pela propagação de conhecimento mais abrangente por meio da utilização de programa de rádio local e informação compartilhada via site.



Figura 1 – Extensionistas com feirante na feira livre, com concessão de direito de imagem



Figura 2 – Extensionistas com feirante na feira livre, com concessão de direito de imagem



Figura 3 - Extensionistas do projeto posicionados a direita da foto e ao lado de uma frequentadora da feira que se disponibilizou a ser entrevistada.



Figura 4- Acima estão as duas extensionistas (direita da foto) juntamente com uma das integrantes de um grupo de idosos de Cuité e que frequenta à feira.



Figura 5- Extensionistas (à direita) com uma feirante ouvida em uma das abordagens da visita à feira livre.



Figura 6 – Extensionistas em contato com a comunidade local na feira livre.



Figura 7- Na figura acima se encontram três dos extensionistas (posicionados à direita da foto) junto com a senhora voluntária à entrevista.

4. Conclusão

O projeto “O que eu vou comer?” contribuiu significativamente para a sondagem das vulnerabilidades sociais no quesito de acesso à informação, bem como para o acolhimento da população de Cuité. Além disso, a interação dos extensionistas com os feirantes influenciou diretamente a percepção deles sobre o âmbito da nutrição, sobretudo em relação aos mais idosos, os quais carregam muito do conhecimento cultural e experiência acerca da culinária local. Não só isso, mas também a insistência e frequência do trabalho na feira, executado pelos alunos, diminuiu as distâncias ilusórias entre o ambiente acadêmico e a comunidade, mantendo um ponto de comunicação entre ambos. Indubitavelmente, essa comunicação foi potencializada pela parceria da Rádio 89 FM de Cuité; assim aqueles que os alunos não conseguiam alcançar presencialmente, puderam ser contemplados pelas transmissões na rádio. Sob a ótica dos estudantes, por sua vez, esse projeto contribuiu para o crescimento profissional, ao passo que, a comunicação se faz hoje uma habilidade diferencial e exigida pelo mercado de trabalho. Além disso, a comunicação informal, simplificada, acessível e tolerante ao conhecimento popular estimula a quebra da preconceção errônea acerca de que uma alimentação saudável é ruim e cara.

5. Referências

- [1] GONÇALVES, R. S., CARVALHO, M. B., FERNANDES, T. C., VELOSO, L. S. L., SANTOS, L. F. DOS, SOUSA, T. R. DE, LOPES, A. B. A., & LUZ, I. T. M. Educação em saúde como estratégia de prevenção e promoção da saúde de uma unidade básica de saúde/Health education as a strategy for the prevention and promotion of health in a basic health unit. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 3, p. 5811–5817, 2020.
- [2] OLIVEIRA, F. J.; BATISTA, E. M. A rádio como mediadora da aprendizagem. III Seminário de educação a distância. Brasília/DF, 2020.
- [3] DOS SANTOS, A. L.; PATAXÓ, J. S.; SPIER, A. Educação alimentar e nutricional: ações realizadas por meio das tecnologias digitais da informação e da

comunicação (TDICS) durante a pandemia do Covid-19. Graduação em Movimento-Ciências da Saúde, v. 1, n. 1, p. 101-101, 2022.

[4] LIMA FILHO, J. E; AZEVEDO, P. T. A; MARIANO, A. C. M.; ALENCAR, W. P.; Coelho Filho, J. M. A importância do rádio na educação em saúde. Anais do XXVII Encontro de Extensão, v. 3 n. 1, 2018.

Agradecimentos

Todo agradecimento às nossas coordenadoras/orientadoras pela elaboração e orientação do projeto; a toda a equipe da rádio 89 FM de Cuité, especialmente a Luciana Teixeira, jornalista e coordenadora da rádio local; ao gerente técnico de TI da UFCG/CES, Kleiton Klaus, por todo o suporte que nos foi dado durante o decorrer do projeto na condução do site e, a UFCG, pela concessão de bolsa por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG.